

Salas-ambiente inovadoras

Sabemos da importância da capacitação adequada do professor para que a educação seja desenvolvida com qualidade, mas muitas vezes nos esquecemos da importância de uma sala de aula com ambiente físico propício para o desenvolvimento de atividades. A escola que deseja construir salas-ambiente para seus alunos precisa primeiramente realizar pesquisas em relação às visões pedagógicas a serem adotadas e às propostas de ambientes pedagógicos disponíveis. Recorremos ao exemplo de uma escola norte-americana de ensino médio que construiu salas de aula que favorecem o ensino interativo e a aprendizagem ativa.

Essa escola, localizada na Flórida, recebeu projetos de duas universidades e adotou o modelo da Aprendizagem Ativa Baseada em Tecnologia (TEAL, do inglês Technology Enabled Active Learning), do MIT, que se baseia na necessidade de mesclar princípios pedagógicos, tecnologia e design. Esse modelo prevê uma estação de trabalho para o professor no centro da sala, cercada de 13 mesas redondas (com nove lugares cada uma), 13 quadros brancos e oito videoprojetores, além de computadores portáteis, *cartas* com projetor e material didático que pode ser transportado dentro da sala. Foram incorporados também seis microfones e oito alto-falantes, que garantem a distribuição de som. A proposta da outra universidade era construir uma sala, um laboratório principal e quatro outras salas menores. O laboratório teria seis mesas com rodinhas que acomodariam quatro ou cinco alunos cada uma e seriam construídas para acomodar diferentes matérias. Elas ficariam localizadas em frente a um monitor fixo de 52", com tela com capacidade de toque. Um aspecto importante é que não basta a construção correta de salas de aula; é fundamental a capacitação do professor para bem utilizá-las, bem como a prontidão dos alunos para aprender nesse ambiente inovador e colaborativo.

A decisão de construir salas desse tipo não é simples nem sob o ponto de vista pedagógico, nem administrativo. O investimento é alto, as obras de infraestrutura, trabalhosas, e os equipamentos, caros. Decidir pela construção de novos ambientes de aprendizagem implica mudanças-chave, que vão desde a tomada de decisões em diferentes áreas até as mudanças físicas de paredes, mobiliário, fiação, redes sem fio, sistemas de backup etc. O ponto-chave consiste em dar prioridade ao currículo e depois construir espaços de aprendizagem a partir da perspectiva pedagógica escolhida. Caso o processo seja iniciado de outra maneira, corre-se o risco de se acabar com um monte de tecnologia, móvel e equipamento que ficará jogado de lado e sem uso. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br